



Voz da Graça

Cinquentenário da Fátima

Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se nomear como seu Legado «à latere» Sua Em.^a o Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes, Vice-Camerlengo do Sacro Colégio, de nacionalidade portuguesa.

Integrada nas Comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, vai realizar-se uma peregrinação da nossa diocese de Coimbra àquele Santuário, nos dias 27 e 28 de Maio próximo.

A entrada dos peregrinos no Santuário faz-se às 19 horas do dia 27, sábado, depois da concentração geral das paróquias junto da Cruz Alta. Nesse momento faz-se a primeira visita à Capelinha das Aparições e a saudação a Nossa Senhora.

Pelas 21,30 horas, começará a reza do terço e a procissão de velas, seguida de uma hora de adoração geral ao Santíssimo Sacramento.

As 6 horas do dia 28, domingo, depois do encerramento da Adoração Nocturna, começará uma Via-Sacra penitencial até ao Calvário Húngaro, no Cabeço de Fátima.

As 10 horas será celebrada a missa da Peregrinação com a comunhão geral, bênção dos doentes, consagração da diocese e procissão do Adeus.

Abril de 1967
ANO VI N.º 61

Director e Editor
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

QUINTO ANO!

Crónica de Luanda

Pelo Alferes ANÍBAL COSTA HENRIQUES

(Continuação)

«Voz da Graça» está de parabéns. No mês de Março de 1967, com o n.º 60, completou cinco anos de vida. Acendeu cinco velas.

Começar uma obra, em geral, pouco custa.

O que muito custa é o trabalho da sua continuação até se atingir o fim desejado.

Fiel às normas traçadas de início, «Voz da Graça» tem cumprido o seu dever.

Em cinco anos sempre marcou presença.

Sessenta meses, — sessenta números.

Cartas e mais cartas vindas de longe e de perto, do país e do estrangeiro, daquém e da além Mar, e muitas perguntas feitas exprimem bem a ansiedade com que o esperam sempre e o interesse e paixão com que é lido e devorado o nosso jornalzinho «Voz da Graça».

Nos 5 anos já recebeu cerca de quatro mil donativos de assinaturas e é com eles que tem vivido. Praticamente a «Voz da Graça» não se paga. Recebe-se de graça, a troco de «prendazinha» de todos os anos, a que alguns chamam «liquidar a assinatura».

Mas sem essas «prendas de anos» é que não pode progredir nem viver, sem vergonha do mundo.

As despesas com gravuras, tipografia e correios são avultadas. Dívidas não temos felizmente, mas os lucros também não há a registar.

Contamos com a generosidade dos nossos assinantes nas suas «prendas» de ano. Não fazemos cobranças.

Mais de quinhentas cartas já recebeu «Voz da Graça» dos

seus numerosos assinantes. Algumas delas são um primor. Um foram publicadas e bem apreciadas pelo público. Só por falta de espaço é que tantas e tantas não vieram a público no jornal, e disso temos pena.

Temos actualmente uma tiragem mensal de cerca de dois mil exemplares, e aspiramos a mais, pois parar é morrer.

Como já fizemos por três vezes, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Maio de 1964, o jornal ficará nesse formato, com cinco colunas, um tanto maior, para melhor acolhimento do original enviado pelos nossos colaboradores, iniciando-se assim com o presente número, o primeiro no ano VI, uma 2.ª série.

Cada ano que passa é uma vitória ganha no campo de batalha jornalística, e é um novo impulso que recebemos como garantia de continuidade nesta obra de bemfazer.

A «Voz da Graça», vai a todos os recantos do mundo, onde houver graciosos a lutar pela vida, levar o nome da sua terra, umas notícias da freguesia, um bom conselho, uma anedota sempre engraçada porque sai da Graça, uma adivinha que faz moer a cabeça. É uma carta de família a reflectir o espírito de todos, mesmo dos que não sabem ou não podem escrever.

Para terminar este artigo, aí vai um depoimento vindo dum militar no Ultramar: «Leio a «Voz da Graça» uma, duas e três vezes, e depois fico-me a olhar para o jornal tempo sem conto. Junto-o ao maço das cartas da minha noiva, para não se perder nenhum.»

Só sabe dar o valor quem está longe.

O problema que analisámos sucintamente na última crónica não é exclusivo das classes remediadas. Ele estende-se também aos economicamente mais débeis, como dissemos. E a situação destes, não menor que a daqueles, atingiu proporções surpreendentes. Do interior, chegam, constantemente, em busca de trabalho, pelo menos, melhor remunerado, levas de indivíduos que se vão fixando ao redor da cidade, nos muceques que alastram, dia a dia, com as suas cubatas a esmo, semente aqui e ali, sem quaisquer preocupações de estética ou condições de salubridade e

higiene, constituindo verdadeiros focos de promiscuidade e imundície com toda a gama de doenças daí derivadas.

O crescimento dos muceques está hoje, mais ou menos, controlado e organismos competentes têm a seu cargo a promoção das respectivas populações. Numa concretização dessa promoção social dos habitantes dos muceques, dois bairros se crivaram já por esses organismos, outros dois estão quase concluídos, e outros ainda se encontram em construção, numa tentativa de dar a cada família o lar a que tem direito. Estão já em pleno funcionamento três desses bairros: o Prenda, o Rangel e o da Samba. Vejamos alguns dados de cada um deles:

Bairro Prenda: Iniciada a sua construção em 13-4-65, já em 28-5-66 tinha 362 casas que alojavam igual número de famílias. Frequentavam a escola 122 crianças dessas famílias.

Bairro Rangel: Iniciado em

(Continua na 2.ª pág.)

CAMPO DE AVIAÇÃO

Prosseguem os estudos de engenharia para a construção dum campo de aviação no futuro muito próximo, no local do Picoto, ao alto da Atalaia Cimeira, freguesia da Graça. A fazer-se, a Graça ficará com mais graça.

Boas-Festas

«Voz da Graça» deseja muito Boas-Festas e uma Páscoa muito feliz a todos os seus leitores, benfeitores e colaboradores.

O MAGUSTO



No dia 2 de Fevereiro, na sala da Confraria, teve lugar a reunião dos Mordomos e das Mordomas da Festa de Nossa Senhora da Graça, do ano de 1966. Houve o vira-castanhas assadas do tradicional magusto e os copitos do tintinho do depósito de cimento da adega da Casa Paroquial, por sinal este ano muito bom, tão bom que é de beber e chorar por mais. Ao princípio houve um aperitivo bem preparado pelas meninas serventes. Um dos homens caiu na armadilha e ficou com a boca a arder e já dizia mal da sua sorte. Não é verdade, amigo David da Silva, da Figueira? Por favor, não falte no próximo ano, pois a sua presença naquele magusto animou a malta.

No fim de tão fraternal convívio que decorreu num ambiente bem familiar, foi tirada uma fotografia ao grupo dos Mordomos e ao grupo das mordomas, ambas reproduzidas neste número da «Voz da Graça». No ano anterior a bengala pertenceu ao sr. António Malho, da Soalheira; este ano a bengala mudou para o sr. António Simões de Abreu, da Bouçã da Figueira. A quem caberá ela no próximo ano?

A todos e a todas o nosso muito obrigado.

Muita saúde e boa sorte. Nossa Senhora da Graça lhes pague o seu trabalho.

Notícias de Timor

Pelo Alferes FAUSTO LOPES DA COSTA

NATAL DO MILITAR

«Desta terra portuguesa Onde o sol nasce primeiro P'ra saudar tão fino povo, te desejo, mãe-riqueza, um Natal d'Amor inteiro e um feliz ano novo.»

Estas são as vozes de muitos, ditas por um só.

Aqui, como se vê acima, também se festeja a noite de Natal, com uma diferença, é que se fosse em nossas casas, a família era menos numerosa. Aqui o chefe de família tem mais filhos a seu cargo, e não pode dar todos os carinhos de que eles carecem, pois eles têm que ser repartidos por todos.

A nossa noite: Já uma alegria, mesmo fictícia que fosse, reinava no refectório amplo desta Unidade «Serviço de Material».

Já o Sol nos tinha voltado as costas e a noite estava a meio e ainda, aonde o sol nasce mais tarde eram dezassete horas, e muitas donas de casa procuram desordenadamente a farinha, os ovos e o cresente, lembrando-se simultaneamente com as lágrimas nos olhos, dos seus filhos que em terras distantes cumprem uma nobre missão, a de zelar, defender e

(Continua na 2.ª pág.)

Crónica de Luanda

(Continuado da 1.ª pág.)

20-11-65, já em 28-5-66 tinha construídas 276 casas e alojava 98 famílias.

Bairro Samba: Iniciadas as construções em 25-9-65, alojava em 28-5-66 10 famílias nas 10 casas até então levantadas.

Isto o pouco que já se fez. Para avaliarmos o que falta ainda fazer e a randomidade do plano iniciado, basta apenas, olharmos o número dos habitantes que irão ter a sua casa, dentro deste longo plano de promoção social dos habitantes dos muceques, dois bairros se 1964, o muceque Rangel tem 35848 habitantes, o Mota 21390, Palanca 19555, Penda 17762, Marsal 12848, Lixeira 12094, Terra Nova e Caputo 7411, Sambizanga 6626, Cabeça 4593, Zangado 3198, Cassequel 2.419, Cavacas 1076 e Cazenga 540 habitantes.

Ora é para todos estes habitantes que, no plano de promoção social que lhes é devida, se estão a construir casas, para que cada família tenha o seu lar, esteticamente concebido e bem cuidado, que lhes ofereça as necessárias condições de salubridade, conforto e bem estar.

Mas não basta ter uma casa para um lar, nela, se sentir o necessário conforto e dispor das indispensáveis condições de higiene e limpeza imprescindíveis. E assim, ligado a este problema, temos, entre outros o do abastecimento domiciliário que hoje preocupa o Luandense.

Ao rápido e imprevisto desenvolvimento de Luanda, não correspondeu um reajustamento de todas as existentes.

O abastecimento de água estava previsto, satisfatoriamente previsto para vigorar ainda por alguns anos. Necessariamente, porém, houve que falhar dado o aumento populacional que teria sido impossível prever.

Não há ainda nem haverá talvez lugar para grandes preocupações desde que cada consumidor não desperdice a água. Se assim for, o sistema actual bastará até à montagem e conclusão do novo já planeado.

Caso contrário... aí teremos nós as interrupções no fornecimento ou... o aumento das tarifas!

É certo que o panorama não é animador e que largas páginas se escreveram já sobre o assunto. Cremos porém, que cada Luandense compreende a situação e não vai «exigir» que passe a haver interrupções nem... subida de tarifas, pelo menos. Captada directamente do Rio Bengo, em Quinfangondo, a água é dali elevada para o Reservatório do Candelabro a uma altura de cerca de 100 m. Segue-se uma conduta de 90 cm. de diâmetro e 23 Km. de comprimento com a capacidade máxima de transporte de 60.000 m³ diários, que traz a água até aos limites da cidade, onde é devidamente tratada, clarificada e esterilizada em instalações apropriadas. O sistema de distribuição comporta quatro zonas: a Nascente, a Poente, a Industrial de Cazengue e a de Viana, sendo as duas primeiras subdivididas em zona alta (acima da cota 40) e zona baixa (abaixo

daquela cota). Este sistema foi inaugurado em 1954 e devia vigorar até 1975.

Mas... já em 1960 se começou a ver que seria insuficiente e em 1962 se iniciou o estudo de um novo plano de abastecimento, por então se prever tal como aconteceu, a saturação para este ano de 1966.

Projectado em 1948, o actual sistema baseou as suas previsões no crescimento do consumo que deveria verificar-se até 1975, de acordo com o ritmo verificado desde 1889. Assim, em 1965, o consumo (previsto e adaptado pelos cálculos de 48) deveria ter sido de cerca de 7 milhões de m³. Ora a verdade é que se consumiram 14,5 milhões, numa média de 54 000 metros cúbicos diários.

O novo plano de abastecimento, cujos estudos se iniciaram como dissemos, em 1962, aliado ao sistema actual deverá estar concluído em 1969 e bastar até 1990. Importará em 100.000 contos. Não se trata propriamente de montagem de um sistema completamente novo mas de um reforço ao actual sistema.

A água continuará a ser captada do Bengo em Quinfangondo. Será, no entanto aí tratada e directamente elevada por uma conduta de 1,20 m de diâmetro para o Reservatório da Zona Industrial de Cazenga. No percurso, será desviada água para outros Reservatórios a construir na Zona Industrial de Mulemba. O Reservatório de cazenga será ligado aos restantes Reservatórios da cidade e ainda a outro a construir nas imediações do C. Novo.

Até lá... não pode haver desperdícios. É só o que se «exige, por enquanto. Mas se houver... cá teremos as restrições e interrupções como sabemos que há em muitas outras cidades. Em Nova Iorque, por exemplo, no verão passado, não se podia regar os jardins, sob pena de 600\$00 de multa, e também em Joanesburgo, Hong Kong, Madrid ou Rio de Janeiro se têm feito restrições... Aqui... não seriam de estranhar, portanto!

Passar a ferro

O nosso amigo sr. José H. David, digno funcionário público do Tribunal desta Comarca, declarou-nos que no dia 12 de Março, pelas 13,30 h., fora vítima dum tentativa de homicídio frustrado, na Estrada Nacional, ao Bairro Teófilo Braga, quando seguia pelo passeio da mesma estrada, lado esquerdo, no sentido da sua marcha, por parte do arguido «Zé Meirinhas» (José Coelho Henriques), casado, negociante de madeiras, de Sarzedas do Vasco, o qual, vindo a conduzir a sua camioneta, saiu fora do eixo da via, guiando subitamente para cima daquele, continuando a sua marcha acelerada, e dizendo que o havia de «passar a ferro».

O queixoso soube desviar-se com agilidade, evitando assim ser atropelado pelo veículo do arguido, com quem anda de relações cordadas.

O NOSSO CORREIO

Com o nosso sincero agradecimento, registamos as seguintes prendas d'ano para a «Voz da Graça» recebidas desde 25 de Fevereiro até 22 de Março de 1967. Veja se vê o seu nome na lista.

Com 150\$00 — Menina Maria Dulcinea M. Gouveia — Pombal.

Com 100\$00 — Sr. José da Silva — Tete (Moçambique).

Com 50\$00 — Srs. Joaquim António da Silva — Lisboa; António Conceição Silva — Marinha e António Pereira de Jesus — França.

Com 40\$00 — Sr. Manuel Graça Nunes — Figueira.

Com 25\$00 — Sr. José Lopes da Silva — Ribeira da Bouçã.

Com 20\$00 — Srs. José Ferreira Esquina — Casalinho; Fernando Crisóstomo Godinho da Silva — Atalaia; Victor Crisóstomo Godinho da Silva — Atalaia; D. Alzira Coelho Crisóstomo — Atalaia; António Fernandes Simões — Pedrógão Grande; Francisco Ferreira Coelho — Meirinhas; Manuel Alves Abreu — Folgares; Aníbal Conceição Simões — Aguda; Mário Gomes Teixeira Simões — Aguda; Angelo Fernandes David — Castelo (Campelo); Manuel Coelho da Silva — Nodeirinho; João Silvestre Antunes — Almada; Emílio da Mota Lopes — Casal da Francisca; Octávio Pinheiro da Silva — Pedrógão Grande; Silvino Raposo — Cotalaio; Manuel da Silva Coelho — Figueiró dos Vinhos; Serafim Coelho Cláudio — Casal Olivado; Menina Maria do Céu Nunes de Carvalho — Vila Facaia; Fernando dos Santos — Leiria e Manuel dos Santos Almeida — Aldeia da Cruz.

Com 15\$00 — Srs. José Maria Coelho — Folgares; José Francisco do Carmo — Adegas; Francisco Serra Rosa — Covais; José Luís Nunes — Casal da Francisca; António Antunes — Várzea Redonda; António Rodrigues Avelar — Lameira Fundeira e D. Maria Donzília Godinho Elísio — Covina.

Com 12\$50 — Srs. Manuel Coelho Jacinto — Atalaia Fundeira; Aníbal Graça Ferreira — Marinha; José Nogueira — Troviscais Fundeiros e David Costa Paiva — Figueira.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

Com 10\$00 — Srs. Alfredo Simões Rosa — Matos; Menina Maria Helena F. Quintas — Covais; Anónimo — Algures; D. Maria Helena David Simões — Pereira; José Henriques Júnior — Nodeirinho; António da Costa Paiva — Figueira; Rafael Coelho Lopes — Ribeira da Bouçã; António Augusto — Cotalaio; Manuel Luís Miguel — Mingacho; Menina Filomena da Conceição David — Marinha e António Alfredo de Jesus — Marinha.

NOTÍCIAS DE TIMOR

(Continuado da 1.ª pág.)

conservar aquilo que os nossos antepassados nos deixaram.

Para nós o Menino Jesus não nos trouxe qualquer lembrança por aqui poucas chaminés há e o calor da noite, nesta época das chuvas está para o calor de um dia Verão, a horas insuportáveis, na ordem dos 28 a 32.º C. Mas mui vincadamente passamos pela nossa mente as «figurinhas» dum Presépio longínquo que indelévelmente nos emociona.

O desenrolar desta noite, teve o seu quê de místico e de diferente, ali naquele Refeitório, depois da formatura da praxe eram todos camafeadas, e ninguém ali tinha família a não ser o Comandante.

As 20 horas estavam todos sentados, dispostos em U, as bebidas era aquilo que dava mais alegria à malta, de certa maneira todo o mundo ali se sentia feliz, mas eu que estava de serviço via o destorcer de olhos pousados sei lá onde, saindo fora do ambiente; o meu papel nestes momentos era vigiar por esses, para que eles não se separassem desta Família. Mas a namorada e os pais quebrantavam, de quando em vez, uma «queimada» por este sol ardente. Outros por que era o terceiro Natal que passavam fora dos seus entes queridos, outros por que tinham chegado há pouco, pensavam no próximo; e ainda a canja não estava servida quando um militar recebe um telegrama: este fica a olhar o papel dactilografado, empalidece e as lágrimas corriam-lhe... Anunciava a morte da mãe, mas a resistência psicológica deste homem foi tamanha. Entretanto camaradas seus ajudavam a compreender a situação, e a calma aparente deste coração magoado, verificou que não tinha o direito de entristecer mais ninguém e poucos demoram por esta anomalia.

Entretanto o jantar estava servido, o barulho tinha diminuído consideravelmente pois toda a gente estava entretida com o fruto do trabalho das gentes da cozinha. Os empregados de mesa não tinham sossego, os seus nomes andavam cruzados pelo ar; o leitão assado e as batatas com bacalhau eram os pratos selectivos da noite, além dos doces e bebidas.

Pouco faltava para a meia noite e o café estava na mesa, os vivas, os aplausos e as gargalhadas entretiam com animação a maioria dos circunstantes, parecendo isto que se iria repetir em nossas casas horas depois, onde o Sol se apaga mais tarde.

Meia noite, momento culminante, a sala parecia ainda mais cheia, mas digo-vos, caros leitores, a alegria recrudescia apenas, quando cada um levava à boca, a ambrosia do Deus «Baco...»

O dia do correio, cá, é à quarta-feira; se vos parece é um acontecimento; a família deu notícias: — «A Madalena, a que namorava com o Manuel do Outeiro já casou; O senhor Jerónimo cada vez anda mais acabado; a vizinha aqui do lado, lembras-te dela,

andam-lhe a rondar a casa, parece que é um primo já afastado, etc.». Mas a quarta-feira desta semana que acaba, trouxe-nos poucas notícias, talvez o Natal provocasse este atraso. Mas tu, rapariga, que tens o teu namorado, seja onde for, escreve-lhe mesmo que sejam duas palavras, pois nesta quadra, nós aqui que estamos longe aceitamos tudo, até duas miseráveis palavras.

País, Mães, Parentes, Padrinhos, vós cuja idade já vos permite com experiência compreender situação idêntica, não esqueçam os vossos, porquanto vos ficam mais agradecidos, só quem sente, e quem vê... Para o ano aqui fica este apelo.

Como poderia acabar uma festa sem fados, nem música da nossa terra?

E então o fado saía mais chorado e o «Alecrim», «Oliveira da Serra» era a música predominante, e alguns Madeirenses entoavam também as suas trovas, dum salutar misticismo, que que nos emocionava profundamente. Ao fim e ao cabo, a noite passou, e é mais uma folha do calendário rasgada, é menos um dia vivido e mais um dia de aproximação do «TIMOR».

Nesta sucinta evocação apraz-me registar que, aqui, no meio do Pacífico, onde os naturais se congratulam connosco a todo o momento, quer no serviço, quer no sacrifício e nas festas, todos os militares se exprimem assim:

— És assim, porque és assim,

todo o nada que és, é teu.

Eu vejo-me e estou sem mim,

conheço-me e não sou eu:

Não quero, nem sequer é minha intenção entristecer-vos, mas deves calcular sem dúvida a falta que faz, um chá quente numa noite de Inverno, uma sopa de «cavalos cansados no Verão, uma golufesma dada pela Mãe, sem o Pai saber, quando se acaba de chegar de um bailarico...

Os coqueiros nesta terra oriental não convidam a estes requintes.

Boas Festas; até ao ano...

Movimento Paroquial

BAPTIZADOS

Em 8 de Março recebeu o Santo Sacramento do Baptismo o miúdo Carlos Manuel Coelho Conceição, nascido no lugar de Adegas, a 27 de Janeiro deste ano, filho de José Conceição Joaquim e de Maria Rosa Antunes Coelho, neto de Luciano Joaquim e de Isaura da Conceição e de Manuel Coelho e de Almerinda da Piedade Coelho.

Foram padrinhos Manuel Coelho e Almerinda da Piedade Coelho.

Em 12 de Março — Deolinda, nascida em Nodeirinho, a 21 de Fevereiro, filha ilegítima de Maria Delmina Henriques.

Foram padrinhos Manuel Simões Nunes, da Soalheira, e Deolinda da Conceição, de Nodeirinho.

FALECIMENTO

No lugar da Soalheira, faleceu no dia 19 de Março, Ilda da Conceição Pedro, de 47 anos de idade, filha de Paulo Francisco Pedro, viúva de José Costa Carvalho, mãe da nossa assinante menina Florinda da Conceição Carvalho.

Velhos casados há 100 anos

Numa aldeia da Rússia, um casal, ele de 130 anos de idade e ela de 114, celebrou há pouco o centésimo aniversário do seu casamento, e ambos estavam de excelente saúde.

Para o cego da Lameira

| | |
|---|-----------|
| Transporte | 1.857\$20 |
| D. Maria do Carmo Rodrigues — Altardo | 20\$00 |
| António Luís e esposa — Romão | 20\$00 |
| Leonel Henriques e esposa — Amadora | 20\$00 |
| José Fonseca da Silva — Covais | 20\$00 |
| José Coelho — Prado (Tomar) | 15\$00 |
| Francisco da Graça — Prado (Tomar) | 5\$00 |
| Manuel Dias da Conceição — Figueira | 50\$00 |
| Adelino Dias Ferreira — Figueira | 50\$00 |
| Almerindo Miguel de Carvalho — Angola | 40\$00 |
| Guilherme Coelho Godinho — França | 25\$00 |
| Manuel Rodrigues — Mó Pequena | 10\$00 |
| José Francisco Esquina — Casalinho | 10\$00 |
| João Nunes Coelho — França | 10\$00 |

2.152\$20

Quem dá aos pobres empresta a Deus. A campanha de caridade em benefício do sr. José Pedro (Cego da Lameira) continua a girar.

Esperamos por mais ofertas para ele.

Peditório dos homens para a Festa de 15 de Agosto de 1966 Correio da Saudade

(Continuação)

ATALAIA CIMEIRA

Com 340\$00 — Sr. José Luís de Jesus.

Com 50\$00 — Sr. Manuel Leitão Graça.

Com 30\$00 — Srs. João de Jesus Nunes, António Nunes da Conceição (Benavente), e Fernando Mendes da Silva.

Com 25\$00 — Sr. António Simões Coelho.

Com 20\$00 — Sr.ª D. Alzira Coelho Crisóstomo.

Com 15\$00 — Srs. Manuel Mendes, António Dias Antunes e António Mendes Coelho.

Com 14\$00 — Sr.ª D. Maria Rosa Mendes (Graça).

Com 10\$00 — Srs. Manuel Nunes Coelho, Manuel Baeta José, António Coelho Maria, José Leitão, António Baeta, Luciano de Jesus, Abílio Nunes Graça, António Luís Coelho, Amélia Pires, José Mendes Laranjeira, António de Matos Godinho, Adelino Simões, Francisco da Conceição, Florinda Coelho Nunes, Manuel Luís Coelho, António Francisco Maria, Júlio Campos, José Paiva, Victor Coelho, Fernando Godinho, João Nunes Coelho, Bernardino Baeta, Alexandre Nunes Coelho e Guilherme Nunes.

Com 5\$00 — Srs. Adelino Nunes Coelho, António Luís de Jesus, Manuel Francisco de Jesus, Emília Ferreira, António Luís Nunes, David Nunes Graça, José Coelho, Manuel Leitão, Maria Coelho Nunes, Luciano Nunes da Conceição, António Nunes Godinho, Joaquim Graça da Silva, Carlos..., David Nunes Mendes, Manuel Luís Coelho, José Nunes Graça, Rosa Maria, António Godinho de Jesus e Amélia da Conceição Nunes.

Com 2\$50 — 9 oferentes.

Com 1\$00 — 1 oferente.

A nada — Manuel Mendes da Conceição, António Godinho da Silva, Adelino Luís Coelho, Palmira Antunes, Manuel Fernandes, Manuel Luís Júnior, José Luís de Jesus, Joaquim Godinho, Amadeu Luís, António Campos, etc.

Total — 934\$00.

ATALAIA FUNDEIRA

Com 105\$00 — Sr. Manuel de Jesus Godinho.

Com 63\$00 — Sr. João Lopes Godinho.

Com 20\$00 — Srs. Alfredo Fernandes David, António Nunes de Jesus, Dionísio Rodrigues e José António Dinis.

Com 15\$00 — Srs. José David Paiva (Lindinha) e José Lopes.

Com 10\$00 — Srs. António Nunes de Jesus Graça, António Fernandes das Neves, José Simões Jacinto, Manuel Lopes, Joaquim Mendes Gravito, António Lopes, João Nunes Graça, Adelino Simões, Armando Maria, António Mendes Laranjeira e José Joaquim Nunes.

Com 48\$20 — De diversos na Barragem.

Com 7\$50 — Sr. Adelino Joaquim Nunes.

Com 5\$00 — Srs. João Crisóstomo, António Jesus Coelho, Maria Rosa da Graça, José Rosa, António Simões Coelho, Manuel Simões Maria, José Francisco Nunes, Manuel Simões Jacinto e Júlio Baptista.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. Manuel Baptista e Mário da Silva.

Com 2\$50 — 6 oferentes.

Com 1 selamim de milho — 1 oferente.

Com 1\$50 — 1 oferente.

Total — 547\$00.

PEREIRA

Com 40\$00 — Srs. Alberto das Neves e António Costa.

Com 20\$00 — Srs. António Conceição Pires, D. Maria Joaquina (Lisboa), José Nunes do Carmo, João António da Silva e Albano Simões José.

Com 12\$50 — Sr. Joaquim Baeta do Carmo.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. Ângelo Simões, Carolina Rosa Nunes, Américo da Silva Antunes e António Conceição Pires.

Com 10\$00 — Srs. Eduardo Simões, Virgílio Rodrigues, Manuel Rodrigues Rosa, José Joaquim da Encarnação, José Simões Nunes, Fernando Pires Costa e Fernando Silva Costa.

Com 1/4 de milho — Sr.ª Maria do Carmo Nunes.

Com 7\$50 — Menina Alda Godinho da Encarnação.

Com 5\$00 — Srs. António Rodrigues, Manuel Rodrigues Coelho, Manuel Joaquim da Encarnação, Maria Rosa da Encarnação, Maria dos Anjos, Francisco Reinadio, José Joaquim David, Francisco Simões Sacramento e João Antunes.

Com 2\$50 — Fausto Ramallete.

Total — 411\$50.

CARVALHEIRA GRANDE

Com 500\$00 — Sr. Manuel da Assunção dos Santos.

Com 50\$00 — Sr. Manuel Francisco da Conceição.

Com 20\$00 — Srs. António de Jesus Pereira, Mário Antunes dos Anjos, Joaquim Dias da Silva e António João.

Com 15\$00 — Srs. José Pereira, Manuel Francisco Coelho e D. Avelina Antunes.

Com 10\$00 — Srs. António Antunes David, Manuel de Jesus da Silva, Fernando Conceição Simões, Manuel da Silva Teixeira, Adelino da Costa Paiva e Aníbal Antunes David.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. Francisco Paulo, António Simões de Jesus, Gabriel Coelho David e Urbano José.

Com 13\$00 — Sr. Manuel Coelho David.

Com 5\$00 — Srs. António Antunes e Leónia de Jesus.

Com 2\$50 — Sr. Ramiro da Silva David.

Com 2\$00 — Sr. Manuel da Silva David.

Total — 817\$30.

CARVALHEIRA PEQUENA

Com 20\$00 — Sr. José Nunes da Assunção.

Com 15\$00 — Srs. Aníbal Ferreira, Manuel José David, Belmira Paiva, Libânio Lourenço, Manuel Rodrigues de Carvalho e José Godinho.

Com 10\$00 — Sr. Domingos Carvalho.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. José Pires, José Coelho David, Joaquim Simões, José Ferreira e António Conceição Ferreira.

Com 5\$00 — Sr. Manuel Nunes David.

Total — 191\$00.

PINHEIRO BORDALO

Com 15\$00 — Srs. Mário José Leitão e Domingos Coelho (Carteiro).

Com 10\$00 — Srs. Belmiro de

Oliveira e António Eduardo Dias David.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. Joaquim Simões e Francisco Simões.

Com 1/4 de milho — Srs. Ave-lina dos Santos e Mabília Dias, Eduardo Fernandes e José Pires.

Com 5\$00 — Srs. José dos Santos, Manuel Fonseca e Albano Simões.

Com 3\$00 — Srs. Joaquim Fernandes e D. Antónia da Conceição.

Total — 123\$00.

SOALHEIRA

Com 70\$20 — Sr. Eduardo Nunes de Carvalho.

Com 30\$00 — Sr. Manuel Simões Nunes.

Com 25\$00 — Sr. Damião David Campos.

Com 20\$00 — Srs. Alexandre Antunes David, Abílio da Conceição e Augusto Simões Moreira.

Com 14\$00 — Sr.ª D. Ilda da Conceição Costa.

Com 10\$00 — Srs. Alvaro de Oliveira Malho e Emídio Moreira.

Com 1/2 alqueire de milho — Srs. António Malho, António Simões dos Santos e José Carvalho.

Com 7\$50 — Sr. Manuel Rodrigues.

Com 5\$00 — Srs. José Rodrigues e Joaquina Rodrigues.

Total — 282\$30.

Eucaliptos

É proibida a plantação ou sementeira de eucaliptos, a menos de vinte metros de terrenos cultivados e a menos de trinta metros de nascentes, terras de cultura de regadio, muros e prédios urbanos; — a não ser que haja estrada, via férrea, curso de água, caminho público, ou açude, ou no caso de se reconhecer que a forma mais conveniente do aproveitamento do terreno em que estiverem radicados e dos terrenos vizinhos é a arborização com aquela ou outras semelhantes. Por açude entende-se um desnível de mais de quatro metros.

Isto consta do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 28 039, de 14 de Setembro de 1937.

Uma oferta da Natureza

Silveira, povoação da freguesia do Espinhal, concelho de Penela, é uma terra dotada de certos valores, alguns dos quais já lhe vieram acudir a grandes necessidades. Tudo se deve às grandes inteligências; a elas se deverá a estética arborização duns terrenos, postos de parte há séculos, que constituam o chamado «Casal da Silveira», e que são duma área extensa, confrontando com o Santuário da Serra, miradouro Nacional. Num futuro próximo os ventos atravessarão as ramagens frondosas dessa nova mata, tornando a Silveira mais sombria, mais fresca e mais alegre, fazendo dela uma estância de repouso e de turismo, com os passarinhos a cantar pelos silvados e ramos das numerosas árvores da futura mata, para distrair maus pensamentos e preocupações.

O destino com todas as

MOÇAMBIQUE E PORTUGAL

12-2-67

Sr. Padre Aníbal os meus sinceros votos é para ao receber estas minhas letras se encontre bem de saúde e bastantes forças para que possa continuar a mandar-me a «Voz da Graça», apesar de me terem falhado alguns números aqui lhe mando 40\$00 para pagar a assinatura do jornal da «Voz da Graça», pequeno como é mas traz muitas notícias dessa terra natal.

Também desejava que me publicasse esta pequena carta no número que lhe fosse mais possível.

Um domingo no mato

Aqui algures no Norte de Moçambique prestamos continência à bandeira verde-rubra que sobe no mastro, ficando a brilhar ao sol. E que linda é a nossa bandeira! É tão alegre, que alegria tão garrida. Só olhá-la nos faz sentir alegria; alegria e também emoção por estarmos cá tão longe para a defender; embora assim perdida no mato, a bandeira brilhando afirma que aqui é Portugal.

Em volta meia dúzia de moradias são a única nota de civilização na imensa planície africana, mais adiante, quase perdidas entre arbustos, algumas palhotas de nativos; de resto é tudo solidão...

Hoje é domingo!... E como são diferentes aqui os domingos! Se queremos rezar temos de fazê-lo

de olhos no Céu. Mas Deus está em toda a parte e mesmo aqui ouve as nossas orações; é dia de descanso, não há trabalho, mas distrações também não há. Alguns jogam futebol, outros no interior da caserna, concentrados, nostálgicos, escrevem às famílias distantes; outros ainda deitados à sombra de enormes bananais, dormem ou pensam com as mãos cruzadas sob a nuca.

Recordamos e temos saudades. Os pais, as mulheres, as noivas, os lares distantes... como isso está tão longe mas pertinho do coração!

Um cinema, um café, os bailaricos, a passagem das raparigas airoas, que despertavam a nossa admiração, como tudo isto está tão distante! As vezes negras esbeltas, corpos cingidos em panos coloridos, passam ao longe mas não se aproximam. Como isto é diferente das nossas aldeias!...

Atenciosamente me despeço com os meus respeitosos cumprimentos.

Manuel da Silva Paiva

1.º cabo radio-telegrafista
n.º 1991/65 SPM 5994 — Moçambique

VILA FRANCA DE XIRA

8 de Março de 1967.

Sr. Padre Aníbal

Peço-lhe o favor de me dizer se recebeu a toalha que lhe enviei pelo Natal, para o altar de N.ª Sr.ª da Graça.

Também lhe quero dizer que não recebi o jornal do mês de Fevereiro. Gosto tanto de o ler! Fiquei tão desolada quando cheguei o fim do mês e eu sem o receber! Mas paciência...

Eu, meus paisinhos, minha irmã e cunhado, meu marido, minha filha e sobrinho enviamos ao sr. Padre Aníbal os nossos cumprimentos e desejos de que tenha muita saúde e sorte e que a nossa linda «Voz da Graça» nunca nos falte, pois é uma alegria e um prazer que nos dá quando nos entra em casa.

Sua humilde e serva

Conceição Maria Rodrigues Brás

LISBOA, 20-II-1967.

Sr. Padre Aníbal

Com votos de saudações, agradeço o ter-me enviado o nosso pequeno, mas grande jornal, e junto envio 20\$00 para a minha assinatura.

Muitas felicidades a V. Ex.ª e a toda a Família Paroquial é o que vos deseja o sempre grato

Artur Vicente Fernandes

Regressaram do Ultramar

Por terem terminado a sua obrigação de serviço militar no Ultramar, regressaram ao seio de suas famílias os soldados nossos assinantes, Guilhermino Simões Brás, de Arega, filho do nosso estimado assinante Domingos Simões Brás, e Manuel Graça Nunes, da Figueira, desta freguesia. Parabéns.

Faleceu em França

Em França, onde trabalhava há dois meses como emigrante, faleceu Manuel Baeta, da Pereira, casado com Natividade de Jesus Godinho, pai da nossa jovem assinante Maria Noémia Godinho Antunes.

Dr. Fernando
Branco

MÉDICO

TELEFONES:

Consultório, 54 — Residência, 80

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aniversários em Abril

Dia 3 — Sr. Padre José da Costa Saraiva — Tomar.

Dia 4 — Sr. Dr. Serafim Fernandes das Neves — Lisboa; Albertina Godinho — Casal da Marinha.

Dia 16 — Maria da Nazaré Simões Abreu (102 anos) — Várzea.

Dia 21 — Manuel Nunes Agria — Soalheira.

Dia 27 — António Coelho da Silva — França.

Dia 28 — Rosária da Silva Simões — Covais.

Dia 29 — António Tomás Fernandes — Regadas.

Parabéns.

suas justas e bem vincadas razões, procurou o que de facto é a realidade. O pitoresco matagal duma enorme extensão que foi do «Casal da Silveira», vai ser artisticamente arborizado e traçado com boas estradas para trânsito.

Depois de concluídos tão acertados trabalhos, ficam valorizadas todas as povoações daquela região serrana, e assim com maior facilidade se poderão resolver os problemas de melhoramentos públicos e particulares que digam respeito à Silveira.

Silveira está de parabéns.



ADIVINHA

Em que é que se parece o rio Mondego com Judas Escariotes?

*

Solução da anterior: «Vidago e Vigo».

Deram-nos a solução os Srs. Sebastião Medeiros, Joaquim Martins Barra, D. Adelaide da Silva e Raúl Passos, Carlos Alberto (Lameira Cimeira), Manuel dos Santos Almeida (Aldeia da Cruz).

EDITAL

Em Outubro de 1916, época da perseguição contra a Igreja, o regedor da freguesia da Murtoza do Monte escreveu e afixou à porta da sua casa este lindo edital:

«Para os ingnigrantes ler i querer. Todos os habitantes desta freguezia não devem pagar a obrada ó paroco porque não e de lei, nem ele precisa de andar a pedir para os santos por que os santos não comem nas maes freguesias a penas á uma festa a qui nesta freguezia como á muintos ingonerantes i que a té alguns pedem s buzinhos que lhe impreste meia duzia de tustões para pagar a obrada ó Srr reitor i padar os mordomes, como se costuma a dezer são dos d'algundia pergunto eo? não pago obrada nem dou esmolas a santos condo eu murrer i rei para o em ferno e boces vão para o seo. Ora pois balha nus Deos. O regidor, Valente Matos.»

ANEDOTA

Um rico, no cemitério, mostra à família o jazigo que ali mandara construir e diz: — Para aqui havemos de vir, se Deus nos der vida e saúde.

Os privilégios dos Indultos Pontifícios continuam a ser válidos

O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, na qualidade de Executor Apostólico dos Indultos Pontifícios, publicou um decreto a declarar válidos os 8 privilégios da Bula ou Sumário Geral.

Continuam ainda válidos os indultos de Composição e Oratório privado que devem ser tomados por quem deles necessitar.

Para lucrar os privilégios da bula é preciso resgatar a penitência por uma esmola penitencial de um por cento sobre os rendimentos mensais, e mais um por cento dos impostos pagos ao Estado.

Virgínio D. Vitorino

O nosso assinante e amigo sr. Virgínio Dias Vitorino, do Casal dos Ferreiros das Bairradas, 2.º cabo da Guarda Fiscal, foi recentemente nomeado Comandante do Posto Fiscal das Lages, na Ilha do Pico (Açores), tendo já tomado posse do seu novo cargo.

Os nossos parabéns.

Carlos Graça



Com o director e proprietário do «Século», José Joaquim da Silva Graça, trabalhou na Capital, nos serviços superiores da administração do jornal, durante alguns anos, seu irmão Joaquim Carlos da Silva Graça, nascido em Altardo, a 10 de Outubro de 1870, falecido, sepultado no jazigo da Família Paivas, em Figueiró dos Vinhos, a 29 de De-

zembro de 1924, aos 54 anos de idade.

Carlos Graça era uma pessoa muito culta, de óptimos sentimentos e católico praticante. Contava muitos amigos na sede da Comarca, onde residia, e por várias vezes exerceu as funções de Delegado interino no Tribunal. Era irmão da sr.ª D. Efigénia Silva Graça, falecida ainda há poucos anos em Altardo.



No verso desta fotografia lê-se a seguinte dedicatória:

«Ao Padrinho Carlos Graça oferece Maria Antónia Gomes Delgado esta fotografia tirada aos 17 meses, em Figueiró dos Vinhos, aos 26 de Março de 1916».

Esta afilhada de Carlos Graça nasceu na Vila de Figueiró, a 26 de Outubro de 1914, filha do Advogado e Notário, Dr. José Delgado da Silva Ribeiro, de S. Pedro do Rego da Murta, e da sr.ª D. Alzira Gomes Delgado da Silva, autora da citada dedicatória.

Em 21 de Fevereiro de 1938, contraiu matrimónio, em Tomar, com o muito ilustre Advogado, nosso conhecido e amigo, Sr. Dr. Ângelo Tamagnini.

Em 22 de Dezembro de 1915, em carta familiar dirigida à Sr.ª D. Efigénia de Altardo, a Sr.ª D. Alzira, então de 68 anos e ainda «como as meninas do seu tempo», dizia que a sua filha «a Maria Antónia já era mãe de quatro filhos — 3 rapazes, e a mais velha uma rapariga que está uma mulher, com 17 anos. Os outros têm 14, 13 e 10 anos».

Recordar é viver, e esta recordação da miúda de 1916, e outras que se hão-de seguir, mostram

Oferta ao Padrinho

que Carlos Graça e Família «Graças», de Altardo, freguesia da Graça, tinha prestígio e valor, dando nome à freguesia, onde nasceram, e alguns morreram, e onde ainda hoje, e na mesma residência, continuam a viver seus parentes — sobrinhos em 2.º ou 3.º grau, mantendo a tradição de seus gloriosos antepassados, com honra e brio.

E a Sr.ª D. Alzira dizia ainda na sua bela carta:

«Como o tempo passa! Parece que ainda há pouco a M. Antónia estava na idade em que hoje estão os filhos!»

Empresa Adelino Pereira Marques

Esta Firma, da Vila de Pedrógão Grande, comprou à Companhia de Viação de Cernache do Bonjardim a Carreira dos Barreiros, entre Lisboa e Bolo (Castanheira de Pera), e ainda a carreira entre Cabaços e Coimbra, de Acácio Alves, dando assim um maior valor e prestígio a este concelho de Pedrógão Grande.

Os nossos parabéns.

Delo Bairrão

O Pires da Bairrada foi o feliz mensageiro

Com o regresso da milagrosa imagem de N.ª S.ª dos Milagres (e não dos Remédios), ao seu nicho, na capela do Senhor d'Agonia, voltou a paz e o sossego ao bom povo do lugar do Bairrão. Antes de aparecer a «santa» que arditosamente fora levada por um candongueiro de imagens, dizia-nos alguém, na vila de Figueiró, referindo-se ao zelador da capela, na sua boa fé ludi-briado pelo tal «Senhor Bem Falante», e de bom coração, que ofereceu os 150\$00 para as obras da capela, a troco do empréstimo da «santa» por 24 horas:

«Não come, não fala, nem dorme».

Ou com medo da Polícia, ou porque verificou que a imagem não tinha o valor de antiguidade que lhe atribuíra ao princípio, ou ainda por mais um milagre da Senhora dos Milagres, num caixote e em óptima embalagem «o Senhor Bem Falante» devolveu-a de Lisboa, na carreira Adelino Pereira Marques.

A sua chegada ao largo da capela do Bairrão e a abertura do caixote foi uma festa de alegria, como nunca lá houve. Como o Santo Velho Semeão, o nosso bom amigo Adroato, diante daquela gente toda que ali se

Andor dos ausentes

Damos conhecimento aos nossos paroquianos ausentes no Continente, Ultramar e no Estrangeiro, que, pela primeira vez, vai este ano na Procissão da Festa de Nossa Senhora da Graça, no dia 15 de Agosto, o «Andor dos Ausentes», aos ombros de quatro meninas. Sobre esse andor irá uma árvore de cem ramos, e em cada um dos ramos um cartão com o nome do ofertante e a nota de 100\$00 da sua oferta voluntária para auxiliar a Festa. Tomaremos nota das inscrições pela ordem de chegada a esta Redacção. Quem será o n.º 1? E quem será o n.º 100?

Para as Obras da Igreja

Dos srs. José da Silva — Tete — 50\$00; José David Fonseca Graça — Marinha, 50\$00; D. Maria Jesus Simões — Moçambique, 30\$00; sr. Joaquim António da Silva — Lisboa, 20\$00.
Deus lhes pague.

Pela Redacção

Visitou esta Redacção e entregou 10\$00 para o cego da Lameira, o sr. José Francisco Esquina, fabricante de postes de cimento, Casalinho — Pedrógão Grande.

juntou, levantou nos seus braços a «santinha», e exclamou: «Nunc dimittis servum tuum, Domine, in pace». E uma piedosa velhinha, a chorar de alegria, lá ia dizendo bem alto: «Ai, minha rica santinha, tanta vez te responei que tinhas de cá voltar». E voltou!

Pela Silveira (Espinhal)



Faleceu no dia 11 de Março o sr. Manuel dos Santos Serra, de 74 anos de idade, casado com a sr.ª D. Belmira dos Santos, pai do nosso assinante sr. Dr. Manuel dos Santos Serra, médico em Albufeira do Algarve, casado com D. Maria Helena Abreu Santos Serra, e de D. Celeste Serra Reis, casada com o sr. Celestino Santos Reis, Inspector de Seguros, e avô do sr. Fernando Manuel Serra Reis, aluno da Faculdade de Direito em Lisboa, e dos estudantes Maria Helena Abreu Serra, José Eduardo, e dos pequenos Maria Manuela, Pedro e Mário Miguel.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério do Espinhal, e foi uma sentida manifestação de pesar. Compareceram amigos de Albufeira, Portimão, Ave-lar, Lisboa e Figueiró.

Os Bombeiros de Figueiró dos Vinhos transportaram a urna.

O falecido era um homem de carácter, de bons sentimentos e pelejou sempre pelos melhoramentos da Silveira — estradas e telefone público.

O extinto Manuel dos Santos Serra que era cunhado do sr. Padre Augusto Patrício dos Santos, capelão em Condeixa, pertencia ao número dos assinantes da «Voz da Graça», onde, a seu pedido, foram publicadas algumas locais referentes à eterna esquecida estrada das Relvas ao Fontão, e a outros melhoramentos nas Silveiras.

Paz à sua alma, e à sua numerosa família os nossos pêsames.